

ATIVIDADES DOMICILIARES DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

Objetivos

- Compreender e interpretar o gênero narrativa de aventura.
- Reconhecer os elementos do gênero narrativa de aventura.
- Compreender a estrutura da narrativa.
- Identificar e caracterizar o espaço e o tempo da narrativa.
- Reconhecer características das personagens.
- Compreender a importância do espaço para a narrativa.
- Identificar substantivos em um texto.
- Identificar verbos de ação dentro de uma narrativa.

Segue, para essa semana, exercícios sobre interpretação de texto. Para respondê-los, leia os textos com atenção. Se necessário, leia mais de uma vez.

-Copie as questões no caderno e depois responda.

-Faça com atenção, capriche e bons estudos!

Gênero Narrativa de Aventura

A narrativa que você lerá foi escrita por Laura Bergallo e pertence ao livro “A criatura”, publicado em 2005. Na obra, são explorados alguns conflitos. No capítulo selecionado, você conhecerá uma personagem que enfrenta muitos desafios e muitas aventuras em cenários cada vez mais presentes no dia-a-dia de muitos jovens.

A criatura

A tempestade tornava a noite ainda mais escura e assustadora. Raios riscavam o céu de chumbo e a luz azulada dos relâmpagos iluminava o vale solitário, penetrando entre as árvores da floresta espessa. Os trovões retumbavam como súbitos tiros de canhão, interrompendo o silêncio do cenário [...].

Alimentadas pela chuva insistente, as águas do rio começavam a subir e a invadir as margens, carregando tudo o que encontravam no caminho. Barrancos despencavam e árvores eram arrancadas pela força da correnteza, enquanto o rio se misturava ao resto como se tudo fosse uma coisa só. Mas algo... ou alguém... ainda resistia.

Agarrado desesperadamente a um tronco grosso que as águas levavam rio abaixo, um garoto exausto e ferido lutava para se manter consciente e ter alguma chance de sobreviver. Volta e meia seus braços escorregavam e ele quase afundava, mas logo ganhava novas forças, erguia a cabeça e tentava inutilmente dirigir o tronco para uma das margens.

De repente, no período de silêncio que se seguia a cada trovão, ele começou a ouvir um barulho inquietante, que ficava mais e mais próximo. Uma fumaça esquisita se erguia à frente, e ele então compreendeu: era uma cachoeira! [...]

Num pulo desesperado, agarrou o ramo de uma árvore que ainda se mantinha de pé perto da margem e soltou o tronco flutuante, que seguiu seu caminho até a beira do precipício e nele mergulhou descontrolado.

A tempestade prosseguia e cegava o garoto, o rio continuava seu curso feroz e a cachoeira rosnava bem perto de onde ele estava. De repente, percebeu que a distância entre uma das margens e o galho em que se pendurava talvez pudesse ser vencida com um pulo. Deu um jeito de se livrar da camisa molhada, que colava em seu corpo e tolhia seus movimentos. Respirou fundo para tomar coragem.

Se errasse o pulo, seria engolido pela queda-d'água... mas, se acertasse, estaria a salvo. Viu que não tinha outra saída e resolveu tentar. Tomou impulso e [...] conseguiu alcançar a margem. [...]

Ficou de pé meio vacilante e examinou o lugar em torno, tentando decidir para que lado ir. Foi quando ouviu um rugido horrível, que parecia vir de bem perto. Correu para o lado oposto, mas não foi longe. Logo se viu encurralado em frente a um penhasco gigantesco, que barrava sua passagem. O rugido se aproximava cada vez mais.

Estava sem saída. De um lado, o penhasco intransponível; de outro, uma fera esfomeada que o cercava pronta para atacar. Então, viu um buraco no paredão de pedra e se meteu dentro dele com rapidez. A fera o seguiu até a entrada da caverna, mas foi surpreendida. Com uma pedra grande que achou na porta da gruta, o garoto golpeou a cabeça do animal com toda a força que pôde e a fera cambaleou até cair, desacordada.

Já fora da caverna, ele examinou o penhasco que teria que atravessar antes que o bicho voltasse a si. [...]

Foi quando uma águia enorme passou voando bem baixo e o garoto a agarrou pelos pés, alçando voo com ela. Vendo-se no ar, olhou para baixo,

horrorizado. Se caísse, não ia sobrar pedaço. Segurou com firmeza as compridas garras do pássaro e atravessou para o outro lado do penhasco.

O outro lado tinha um cenário muito diferente. Para começar, era dia, e o sol brilhava num céu sem nuvens sobre uma pista de corrida cheia de obstáculos, onde se posicionavam motocicletas devidamente montadas por pilotos de macacão e capacete, em posição de largada. Apenas em uma das motos não havia ninguém.

A águia deu um voo rasante sobre a pista, e o garoto se soltou quando ela passava bem em cima da moto desocupada. Assim que ele caiu montado, foi dado o sinal de largada.

As motos aceleraram ruidosamente e partiram em disparada, enfrentando obstáculos como rampas, buracos e lamaçais. O páreo era duro, mas a motocicleta do garoto era uma das mais velozes. Logo tomou a dianteira, seguida de perto por uma moto preta reluzente, conduzida por um piloto de aparência soturna. [...]

Inclinando o corpo um pouco mais, o garoto conseguiu acelerar sua moto e aumentou a distância entre ele e o segundo colocado. Mas o piloto misterioso tinha uma carta na manga: num golpe rápido, fez sua moto chegar por trás e, com um movimento preciso, deu uma espécie de rasteira na moto do garoto.

A motocicleta derrapou e caiu, rolando estrondosamente pelo chão da pista e levantando uma nuvem de poeira. O garoto rolou com ela e ambos se chocaram com violência contra uma montanha de terra, um dos últimos obstáculos antes da chegada.

A moto negra ganhou a corrida, sob os aplausos da multidão excitada, e o garoto ficou desmaiado no chão.

Com um sorriso vitorioso, Eugênio viu aparecer na tela as palavras FIM DE JOGO. Solto o joystick e limpou na bermuda o suor da mão. [...]

Laura Bergallo. A criatura. São Paulo: SM, 2005. p. 37-44.
LEITURA 2 Romance de aventura

Estudo do Vocabulário

1) Relacione cada palavra da coluna da esquerda com seu significado, na coluna da direita. Consulte o dicionário.

A – intransponível	() voo muito próximo ao solo
B – páreo	() que não pode atravessar, não pode ultrapassar
C – rasante	() fazer eco
D – retumbar	() assustador
E – ruidosamente	() competição, disputa
F – soturno	() barulhento

Estudo do Texto

1) Os textos de aventura costumam ter protagonistas. Personagem principal da história, quem vivencia muitas aventuras e precisa enfrentar conflitos. Em sua opinião, quem é o protagonista do texto? Comente.

2) Assinale quais descrevem os problemas causados pela insistente chuva?

- ☐ () As águas do rio começavam a subir e a invadir as margens.
- ☐ () Como não havia árvores, o terreno desmoronava e aumentava a erosão.
- ☐ () Doenças eram transmitidas para a população daquele local.
- ☐ () Barrancos despencavam e árvores eram arrancadas pela força da correnteza.

3) Os textos podem ser narrados de duas formas diferentes.

“ Num pulo desesperado, **agarrrou** o ramo de uma árvore que ainda se mantinha de pé perto da margem e **soltou** o tronco flutuante” (3ª pessoa)

“Num pulo desesperado, **agarrei** o ramo de uma árvore que ainda se mantinha de pé perto da margem e **soltei** o tronco flutuante” (1ª pessoa)

Quando um texto está narrado em 3ª pessoa, o narrador é conhecido como: Agora, se o texto for narrado em 1ª pessoa, no narrador é conhecido como narrador:

a) Observe a frase abaixo, retirada do texto:

“ Ficou de pé meio vacilante e examinou o lugar. Foi quando ouviu um rugido horrível.”

A frase acima está escrita em narrador:

- ☐ () personagem
- ☐ () observador

4) O menino vivencia dois cenários diferentes ao longo de seu jogo. Coloque:

1 - para descrições do primeiro cenário.

2 – para descrições do cenário que chega após voar com uma águia.

- ☐ () Havia muito barulho pela proximidade da cachoeira.
- ☐ () O rio tinha um curso feroz.
- ☐ () O sol brilhava.
- ☐ () Havia barulho de motores.
- ☐ () A noite ficava ainda mais escura com a tempestade.
- ☐ () Era um dia sem nuvens no céu.

A caracterização do espaço contribui para a criação do enredo da narrativa de aventura.

5) Releia :

" Alimentadas pela chuva insistente, as águas do rio começavam a subir e a invadir as margens carregando tudo o que encontravam no caminho..

Barrancos despencavam e árvores eram arrancadas pela força da correnteza, enquanto o rio se misturava ao resto como se tudo fosse uma coisa só."

Que impressões sobre o tempo, essa descrição detalhada provoca no leitor?

Nas narrativas de aventura, o suspense prende o leitor ao texto, e a caracterização do espaço pode contribuir para isso.

6) Releia.

"De repente, no período de silêncio que se seguia a cada trovão, ele começou a ouvir um barulho inquietante, que ficava mais e mais próximo. Uma fumaça esquisita se erguia à frente, e ele então compreendeu: era uma cachoeira! [...]"
Quais informações descritas no texto acima antecipam ao leitor que algo ameaçador se aproxima?

- () O barulho inquietante.
- () O animal horrível.
- () A fumaça esquisita.
- () A cachoeira.

7) No trecho "limpou na bermuda o suor da mão", o autor quis passar ao leitor a impressão que o jogador estava:

- () com calor pelo dia quente.
- () tenso pelo jogo.
- () preocupado com o fim do jogo..
- () feliz pela vitória.

8) Numere os acontecimentos na ordem que aconteceram na história.

- () O animal foi golpeado na cabeça com toda força.
- () A águia foi agarrada pelos pés.
- () Era uma forte tempestade numa noite assustadora.
- () Depois de um impulso, a margem foi alcançada.
- () Agarrou-se num tronco grosso.
- () Depois de dada a partida, todos aceleraram e enfrentaram obstáculos.
- () Para fugir da queda, agarrou-se em um ramos de árvore que ainda estava em pé.

9) Retire do texto cinco substantivos. (substantivo e toda a palavra que da nome a seres e objetos reais ou imaginários).

Ex: árvore

10) Retire do texto cinco verbos de ação.(palavra que indica uma ação)

Ex: iluminava= iluminar